



Perfil sócio cultural dos trabalhadores do mercado municipal em Araguaína - Tocantins: vulnerabilidade territoriais nesse espaço de permanência

Socio-cultural profile of municipal market workers in Araguaína - Tocantins: territorial vulnerability in this space of permanence

**Jean Maria de Moura Telles¹ Jesica Moura Telles²
Jefte Dodth Telles Monteiro³ Odeanes Maria Alves Silva⁴**

RESUMO

Os problemas relacionados ao espaço que se projeta em um território para o desenvolvimento de um trabalho podem ocasionar disputas pelo poder, em razão do capital, provocando a vulnerabilidade social de algumas camadas da população que se utiliza do comércio para obter o seu próprio sustento, podem ser percebidos e identificados alguns aspectos nos discursos dos comerciantes trabalhadores, menos favorecidos, das feiras livres, e, em contrapartida, nos pontos de comércio alugados dentro do próprio mercado por muitos comerciantes que já obtiveram um certo poder aquisitivo e por demarcar sua área ou espaço há algum tempo de atuação. O objetivo deste estudo é investigar até que ponto e de que forma as condições socioeconômicas e ambientais interferem na visibilidade do microempreendimento, e, se isso afeta na sociabilidade no trato com os clientes, com os colegas de trabalho e uma consequente desmotivação na ascensão de sua vida profissional. O método utilizado para o desenvolvimento do estudo foi a priori à pesquisa bibliográfica. As apreensões deste estudo apontam entre os profissionais relações em certo ponto amigáveis mais também de disputas. Enxergamos alguns tipos de apelidos, mas nada que afetasse a imagem e causasse desconforto por parte do grupo pesquisado.

Palavras-chaves: Espaço. Território. Territorialidade. Vulnerabilidade. Minorias.

ABSTRACT

The problems related to the space that is projected in a territory for the development of a work can cause disputes for power, due to the capital, causing the social vulnerability of some layers of the population that uses the trade to obtain their own livelihood, can be perceived and identified some aspects in the speeches of the less favored workers merchants of the open fairs and, on the other hand, in the points of stores rented inside the market itself by many merchants who have already obtained a certain purchasing power and for demarcating their area or space for some time. The objective of this study is to investigate to what extent and in what way the socioeconomic and environmental conditions interfere with the visibility of the microbusiness, and whether this affects sociability in dealing with customers, with co-workers, and a consequent demotivation in the rise of their professional life. The method used for the development of the study was a priori the bibliographical research. The conclusions of this study show that among the professionals there are, to a certain extent, friendly relationships, but also disputes.

Keywords: Space. Territory. Territoriality. Vulnerability. Minorities.

INFORMAÇÕES

Histórico do Artigo:

Submetido: 17/05/2023

Aprovado: 31/05/2023

Publicação: 03/06/2023



¹ jeanammt@gmail.com

² jess.telles09@gmail.com

³ jeftedtm@hotmail.com

⁴ odeanesmarialves@gmail.com

1. Introdução

Problemas como desemprego, miséria, vulnerabilidade e tantos outros fazem parte do cotidiano de algumas minorias. Realidades como essas não podem deixar de ser apontadas, mas é preciso que haja caminhos que a nós parecem ser relevantes no âmbito social por analisar se entidades como a prefeitura municipal e órgão responsáveis trabalham juntamente com a sociedade a fim de atenuar essa realidade que cresce a cada dia.

Nesse sentido, é interessante analisar até que ponto os problemas sócio-econômicos interferem no processo de desenvolvimento dos grupos minoritários. Será que existe uma diferenciação no processo da cobrança de imposto adequado e de acordo com a renda de cada um? Será que o local de vendas é realmente um espaço apropriado dentro do ambiente urbano? É preciso saber se os trabalhadores menos favorecidos recebem ou não um tratamento adequado ou se eles possuem um certo grau de dificuldade para se manter acomodados no espaço, configurando um território de relações comerciais favoráveis e não de disputas. O objetivo principal da pesquisa em tela é investigar e acompanhar os impactos das vulnerabilidades sociais na vida dos “microempreendedores individuais” e a construção social dos nossos informantes. As relações de troca, a concorrência, o espaço marcando um território, cobrança de impostos e o rendimento no trabalho foram um guia na coleta e na produção dos dados. A feira livre e o mercado central municipal de Araguaína foram o território de análise, portador de múltiplos sujeitos de diferentes classes sociais nesta perspectiva as relações marcadas pelo poder no âmbito da sociedade na qual estamos inseridos nos provoca a pensar sobre o que Claude Raffestin afirma:

O território, nesta perspectiva é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é “prisão original” o território é a prisão que os homens constroem para si. Claude Raffestin (1993, p.144).

Em virtude da situação de instabilidade financeira e condições de vulnerabilidades que operam em meio a camadas menos favorecidas especificamente aqueles que não possuem uma estrutura sólida de trabalho. Fez necessário pesquisar o modo e condições de trabalho dos mesmos, atuando muitas vezes na clandestinidades por falta de recursos financeiros suficientes para pagar um ponto de comércio dentro do mercado central. A escolha por esta temática nasceu do desejo de militância e de luta em prol daquelas pessoas menos

favorecidas e por estar mesmo que indiretamente envolvida com estas realidades e por acreditar que existe alguma esperança aos que vivenciam experiências de tamanha desigualdade. Com essa premissa, a pesquisa em foco irá de encontro com as expectativas do programa , estudo de cultura e território tendo uma essência diretamente relacionada com a disciplina cursada do mestrado especial em cultura, território e interdisciplinaridade onde percebemos que o objetivo da mesma foi a formação de pesquisadores capazes de pensar desenvolver uma perspectiva crítica sobre cultura e território, considerando a necessidade de epistemologias que respondam à complexidade dos problemas do contexto regional, ao imaginário, às relações de força entre grupos sociais. a partir de uma visão interdisciplinar, permitindo analisar a complexidade da sociedade, seus fenômenos, as ações coletivas e os ordenamentos sociais. Seria recomendável uma sucessão metodológica no enfoque qualitativo do que é direcionado pelo Programa ora em tela, trabalhando com a interdisciplinaridade e que explica POMBO (2006)

(...) o facto mais interessante que caracteriza a interdisciplinaridade enquanto fenómeno, não da sociologia, mas, digamos assim, da ontologia da ciência, é que ela só se deixa pensar no cruzamento da perspectiva veritativa e da perspectiva sociológica da ciência” (POMBO, 2006, p. 21).

Nessa direção, o escopo do programa de mestrado nos permitiu vários caminhos onde a interdisciplinaridade e os diversos conhecimentos de diferentes áreas: da História, da Geografia, Biologia, Pedagogia, Sociologia, e matemática foram os fios epistêmicos que nos auxiliarão na construção deste trabalho.

Nossa proposta foi analisar as interlocuções onde estão presentes as vulnerabilidades socioeconômicas provocadas pela escassez de condições mínimas de sobrevivência de uma parcela da população. As Políticas Públicas precisam avançar no sentido de oferecer condições que atendam e levem esses trabalhadores a progredir na sua profissão. Há urgência de debates entre os comerciantes e o poder público para que se discutam sobre a ampliação de esforços e de subsídios para a iniciativa de programas ou outros meios de incentivo para a permanência e progressão desses microempreendedores, criando vínculos entre os mesmos, evitando a desmotivação e a falta de perspectiva. Dornival Venâncio em seu trabalho descobrir o sul, desfetichizar o pensamento, comenta que:

movimentos sociais e as lutas políticas das comunidades é o deslocamento das biogeografias da razão. Nos contextos de luta desses sujeitos e sujeitas, a humanidade não está reduzida à brancura e à razão; ali, parece-me, todos

Com esta reflexão, dizemos que a partir do colonialismo foi desvendando muitas práticas violentas e o não acesso aos meios de produção cultural, as humilhações quanto ao atendimento de agentes públicos e a ausência de voz participativa na sociedade são parte da realidade dos sujeitos em estado de pobreza e vulnerabilidade. Isto se constitui uma violência ao ser humano que o torna cada vez mais invisível, criando barreiras sociais que perpassam limites e acabam gerando diferenciação de tratamento ao cidadão devido à classe social em que está inserido, o que gera um *apathoid* social. Neste contexto Derrival Venâncio confirma:

os que mais estão sofrendo com a violência do capital estão batendo tambor, erguendo os maracás, dançando, cantando ‘na lei ou na marra nós vamos ganhar’”. A práxis descolonial é um processo que atravessa, em um nível, corpo, razão e emoção, e, em outro, economia, política e território. Derrival Venâncio (2020. Pag. 114).

Assim, a linha de pesquisa cultura , território e interdisciplinaridade poderá apontar estudos que elucidem e subsidiem políticas públicas de auxílio na diminuição das vulnerabilidades em estudo e que permitirá (re)conhecer e produzir dados capazes de tornarem-se instrumentos para a melhoria nesse segmento como mecanismo de resgatar e possibilitar aos sujeitos humanos subalternizados pelo patriarcado ter suas histórias narrativizadas a partir do seu lugar de fala. Entendemos esses corpos como vítimas da exclusão social na sociedade, romper as vulnerabilidades e fragilidades instaladas dentro dessa classe social que almejam pessoas motivadas capazes de compreender o sentido de fazer valer todos os seus esforços para responder minimamente os anseios da sociedade, este é o modelo de pensamento que necessitamos.

É inegável, a necessidade do compromisso de pensar a interdisciplinaridade nesta proposta de pesquisa, pois é algo para além de uma preocupação exclusivamente epistemológica. O enfrentamento das insuficiências de um saber disciplinar também tem repercussões éticas e políticas inadiáveis.

2. Fundamentação Teórica

Com base nas realidades vividas bem próximo ao mercado municipal de Araguaína-TO, é possível observar algumas distinções em relação às classes trabalhadoras daquele lugar. Nos grupos mais privilegiadas observamos alguns valores como : condição financeira para se manter no local, pagamento de imposto

ou aluguel do ponto, vínculos de amizade demarcando o território e a cultura local, em relação aqueles trabalhadores ambulantes menos favorecidos observamos a falta de um espaço adequado para realizar suas vendas e um tipo de vínculo físico ou humano superficial que os cerca. Tais atitudes vão se refletir na fragilidade das vendas e conseqüentemente no fracasso da profissão. Dessa maneira Stuart Hall(2003,p.220) afirma que: “As ideias de classe dominante em todas as épocas são as ideias dominantes”, escreveu Marx em uma passagem famosa (ou, quem, sabe infame): “... ou seja, a classe que constitui a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força intelectual dominante.” A transformação aqui é característica pensada” em termos de uma inversão e uma substituição. Quando a classe que “ nada tem a perder senão seus grilhões” derruba a classe que” monopoliza os meios de vida material e mental”, também derruba e substitui ideias e valores em um surto de transvalorização cultural. Dessa maneira é possível confirmar que as injustiças sociais é um processo que torna o ser humano invisível onde os privilégios para as classe mais favorecidas são incontáveis tornando o mercado de trabalho injusto e perverso para os menos favorecidos. Boaventura Santos(1998,p.71) argumenta que as linhas cartográficas “abissais” que demarcavam o Velho e o Novo Mundo na era colonial subsistem estruturalmente no pensamento moderno ocidental e permanecem constitutivas das relações políticas e culturais excludentes mantidas no sistema mundial contemporâneo. Precisamos entender se os problemas de emprego irregular, informal, intermitente e enfraquecidos pela exclusão social tem relação como o modo de produção especulativo e exploratório. No livro o local da cultura de Homi BHABHA, (2001) explica que:

A representação da diferença não deve ser lida apressadamente como o reflexo de traços culturais ou étnicos preestabelecidos, inscritos na lapide fixa da tradição. A articulação social da diferença, da perspectiva da minoria, é uma negociação complexa, em andamento, que procura conferir autoridade aos hibridismos culturais que emergem em momentos de transformação histórica. (BHABHA, 2001,p. 20)

É interessante perceber que as desvantagens são condições que afetam negativamente pessoas, comunidades e até mesmo lugares, produzindo e ao mesmo tempo refletindo a pobreza. O aumento da vulnerabilidade no Brasil cresce em virtude da favelização e o empobrecimento da população que reflete um quadro econômico perverso referente à remuneração, ao desemprego e ao desassalariamento e trabalho irregular, fazendo com que tais pessoas passem a se situar abaixo da linha da pobreza ampliando as desigualdades. Partindo do

pressuposto que a carência material afeta até mesmo os lugares e o espaço no bojo do sistema capitalista, ainda assim não podem prevalecer escala evolutiva de dúvidas que existem claramente intensas concentrações de renda em benefícios de reduzida minoria com reforçamento da burocracia que controla o estado da periferia. De acordo com Elton (2017, p.59) ele elucida que: território é entendido como o lugar no qual a trama da vida se desenvolve e onde se constrói um modo de viver, O lugar é construído/modificado a partir da manutenção dessas práticas que constituem uma paisagem cultural voltada para a percepção e para as memórias. Dessa maneira percebemos alterações provocadas pelo sistema capitalista que desconfigura o modo de viver daqueles mais necessitados transformando –se em nômades em virtude de sua própria sobrevivência, deste modo percebemos que a identidade das pessoas se constroem sobre o território onde muitos demarcam expressando poder. Saquet(2013), esclarece que;

Território significa natureza e sociedade; economia, política e cultura; ideia e matéria; identidades e representações; apropriação; dominação e controle; des –continuidade; conexão e rede; domínio e subordinação ; degradação e proteção ambiental; terra , formas espaciais e relações de poder; diversidade e unidade. Saquet (2013, p.24).

Partindo desse pressuposto enfatizamos que o espaço físico é importante, mais o território que é um processo de junção , trocas e de coletivização, são indubitavelmente significativos, pois representam um fenômeno sociocultural, Neste sentido Erick Landowski (2002, p.4) fala que: É neste contexto que se desenvolve doravante, aqui e ali, um discurso social da conquista ou da reconquista de uma identidade concebida como “ ameaçada” e que ressurgem praticas de enfrentamento sociocultural de caráter as vezes dramático que acreditávamos ter desaparecido, como se se tratasse de reduzir mais uma vez o desesemelhante – primeiramente o estrangeiro, o “gringo “ mas também o “marginal”, o excluído, o “ transviado” etc. – a uma posição de pura exterioridade. Compreende-se que os governos precisam ampliar as condições no plano social para um bom desenvolvimento econômico fazendo e desvendando as tarefas básicas de identificar as necessidades fundamentais da coletividade e das possibilidades que abre os horizontes afim de amenizar a pobreza urbana e de ter participação política, de ser representado, ser ouvido e de poder falar. A geografia urbana é um ambiente de disputa e isso é visto na forma como são ocupados ,no estudo de (SILVA, 2018.) Espaços e sentidos explica que:

A reflexão sobre a configuração territorial de Araguaína no que concerne às práticas socioespaciais deve ser compreendida na herança sobre a

apropriação da terra conformada sob três pressupostos a forma como a terra tem sido apropriada; a omissão do Estado em sua representação local mais ou menos intencional, a depender dos sujeitos e interesses em questão; o sítio urbano, ou a área físico/geográfica onde a cidade foi implantada inicialmente tendo sua reprodução ampliada até os dias atuais à forma de uma “colcha de retalhos”. (SILVA, 2018, p.250)

Depreendemos, por fim, que ocorre indiretamente nesse ambiente urbano do mercado central em Araguaína uma série de problemas que merecem uma atenção por parte dos governantes; restrição ao direito de ter dignidade de um espaço adequado amplo que atenda a uma demanda maior de trabalhadores para vender seus produtos.

3. Procedimentos Metodológicos

A priori vamos recorreremos à pesquisa bibliográfica, buscando um referencial teórico em (livros, artigos, sites, dissertações e teses) a fim de identificar as situações existentes e obter um embasamento ou conceitos sobre; cultura, território, territorialidade, interdisciplinaridade, decolonialidade, diversidade cultural, praxi decolonial, vulnerabilidade, geografia, geografia do poder, conflitos socioambientais, hibridismo, minorias, resistência, semiótica e busca de identidades, dessa forma, realizamos um trabalho de modo a proporcionar uma contribuição da própria pesquisa para a sociedade.

O método que utilizamos para o desenvolvimento do estudo foi o qualitativo em que o homem é comprometido como um intérprete do mundo em que vive, o que justifica, a partir deste ponto de vista, sua adequação aos estudos que tratam do processo de ensino- aprendizagem (OLIVEIRA, 2008). Pois nessa pesquisa as narrativas desses sujeitos serão as nossas bússolas pois narrar é poder e quem produz os discursos através da narração visibiliza e invisibiliza certos grupos, ampliando uns em detrimentos de outros grupos. Medeiros (2012, p. 261) nos cristaliza a força da narração quando diz que:

Encontros entre narradores e narrados. Em minha limitada compreensão, não existe narrador capaz de narrar algo sobre a sociedade na qual se insere mesmo que em tempos e espaços diversificados, que não faça parte das construções culturais dessa sociedade. Dito de outra forma, e faço questão que seja de uma forma muito simples: estar no mundo pressupõe narrar o mundo e o mundo narrado é o único mundo que acessamos. (MEDEIROS, 2012, p. 261)

Ou seja, as entrevistas com esses narradores foram os fios que nos ajudarão na tessitura do trabalho final, em virtude de analisar uma situação singular: as condições socioeconômicas que podem ou não interferir no desempenho dos

profissionais liberais da feira livre e do mercado municipal de Araguaína – Tendo como foco principal as minorias em estado de vulnerabilidade social.

Os procedimentos de seleção seguirão aproximadamente os critérios de amostragem da pesquisa global, com entrevista semiestruturada e diversificada, utilizando os mecanismos de coleta de dados aplicados aos trabalhadores de dentro do mercado e dos que ficam do lado de fora, os próprios ambulantes que vendem seus produtos nas ruas. A entrevista semiestruturada não é um instrumento rígido, assemelha-se a um diálogo aberto que propicia a oportunidade para que se necessário for, fazer novas indagações que poderão complementar perguntas anteriores, proporcionando um resultado satisfatório e uma quantidade maior de dados, facilitando a análise. De acordo com Manzini (2004, p. 154), a entrevista semiestruturada é pertinente que sejam complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas, entrevista com maior flexibilidade e compreensão do tema pesquisado, tanto para o entrevistador quanto para o entrevistado. Portanto, o objetivo geral foi investigar as múltiplas vulnerabilidades sociais instaladas no âmbito do espaço/ território buscando diminuir as desigualdades sociais provocadas pelo não acesso a um local adequado para os vendedores ambulantes ou microempreendedores individuais. É imprescindível ressaltar que serão resguardados com confidencialidade a identidade dos pesquisados por questões éticas. Dessa maneira, nos comprometemos em estar constantemente tentando fazer o controle da subjetividade por compreender ser eu também parte desse processo. Nesse sentido, serei ao mesmo tempo narradora e narrada.

3.1. Perfil dos trabalhadores que atuam do lado de fora do mercado Municipal

O mercado Municipal de Araguaína está situado no centro da cidade e atende a uma clientela diversificada que reside no centro e em bairros circunvizinhos e até em bairros mais distantes.

Os trabalhadores, em grande parte, são oriundos das periferias e suas condições socioeconômica e cultural confirmam que a maioria de suas famílias são de baixa renda, sobrevivendo de prestação de serviços informais que não geram outra renda, a não ser o auxílio de programa social como o bolsa família para ajudar a complementar no sustento. É importante destacar também o baixo nível de escolaridade dos trabalhadores, apresentando, assim, um grande número de analfabetos funcionais (instrução em leitura e escrita, mas incapaz de interpretar a

leitura e a escrita em atividades cotidianas). Ou seja, o analfabeto funcional não consegue extrair sentido das palavras nem colocar ideias no papel por meio do sistema de escrita, como acontece com quem realmente foi alfabetizado. A maioria possui entre Ensino Fundamental e Médio e muitos desistiram de estudar em virtude de ter que trabalhar cedo por conta de união matrimonial.

Outras características sociais que refletem nos trabalhadores ambulantes é a inexistência de um espaço adequado mínimo para vender seus produtos, a falta de dignidade, condições financeiras e o medo constante da fiscalização apreender suas mercadorias, isso os coloca diante de uma realidade extremamente dolorida, instalado no âmago do sistema capitalista.

3.2. Perfil dos trabalhadores que atuam dentro do mercado Municipal

Os trabalhadores, em grande parte, são pessoas que já estão a muito tempo naquele local e inclusive os pontos de comércio passam de geração a geração quando um membro falece, são oriundos da classe média, a maioria praticam outros ramos ou tipos de comércio, como por exemplo, um mencionou que tem um ponto no mercado e outro no shop popular e assim na fala dos mesmos conseguiram formar os filhos. É importante destacar também que muitos possuem um baixo nível de escolaridade mais salientamos que na grande maioria, eles provêm de famílias de comerciantes que possuem uma boa clientela, conseguiram se sobressair, comprar seus bens obtendo já uma instabilidade financeira a custa de longos anos de trabalho, portanto conquistaram os fregueses e lograram a demarcação do seu território. A situação dos comerciantes hoje que atuam dentro do mercado central em Araguaína - To, é bastante preocupante no tocante as vendas tornando-se um sério problema, pois, segundo os vendedores que fizeram parte da pesquisa, com a pandemia da covid-19 não conseguem vender o suficiente para arcar com as despesas, relatam que ainda bem que possuem aposentadoria e recebem outras rendas conta a grande maioria e que aquelas vendas funcionam como um extra. Desta forma SILVA, L. H. O.(2017) Manifestos políticos nas ruas e no Facebook nos recorda que:

na perspectiva semiótica, os sentidos são sempre construídos pelos sujeitos na sua relação(com o mundo e com os outros sujeitos) e não se acham, ,portanto, já dados nos objetos do mundo, á espera apenas de sua apreensão, como numa espécie de decodificação. Entram em cena, nessa perspectiva, a materialidade das coisas que se dão a conhece e a singularidades das experiências sensíveis do sujeito que lhes atribui sentido, ainda que a singularidade da experiência seja obviamente atravessada pelos discursos que medeiam nossa relação com o mundo. (SILVA, 2017,p.254)

Segundo a leitura do manifesto político nas ruas e no facebook, percebemos a crítica coerente em relação ao valor do patrimônio cultural humano, à experiência que não mais o vincula aos indivíduos, em sua visão, o vazio da experiência na modernidade teria levado o fim dos valores e de sua subjetividade. Uma nova barbárie estaria em andamento, sendo positivo, caso o indivíduo a utilizasse como força para avançar, ou negativa, caso ele se mantivesse pouco tenaz.

3.3 A realidade do mercado municipal de Araguaína: sua relação com o passado e o momento presente

Segundo escritos na Revista Cerrado, Osmar Moura (2020,p.46) comenta que os resultados da pesquisa mostrou que antes de sua implantação houveram diversos conflitos entre feirantes e comerciantes para posterior implementação pelo poder público que fundou em 1978, está localizado na área central de Araguaína, região Norte do estado do Tocantins, o município integra a microrregião de Araguaína e desde sua criação se consolidou como um espaço importante na cidade atraindo centenas de pessoas todos os dias em busca dos frutos nativos do cerrado e de áreas de transição; Osmar Moura, 2020,p.48, enfatiza que a conquista do espaço do Mercado Municipal de Araguaína foi marcada por um longo processo de luta e persistência de muitos feirantes da cidade, no intuito de obterem o direito de comercializar seus produtos em local apropriado e seguro. A disputa pelo território era eminente no intuito de obterem o direito de comercializar seus produtos .Atualmente os problemas de disputas são os mesmo muita situação de desconforto assola em meio aos feirantes considerados ambulantes sem um setor apropriados eles circulam de um lado para outro procurando um espaço para se fixar e neste momento de pandemia outro fator que surgiu foi a baixa nas vendas desmoronando ainda mais a situação de vulnerabilidade social .

“A classe alta quer continuar sendo minoria, para repartir o que tem entre menos pessoas” (EQUIPO PLANTEL, 2016, p. 23). Osmar Moura retrata na revista cerrado que existe um distanciamento subjetivo em relação ao sistema sociocultural das pessoas, incluímos os menos favorecidos, portanto Diante do exposto, os feirantes ambulantes eram marginalizados por um discurso dominante que ditava que a feira era ilegal e trazia vários problemas à cidade como o lixo acumulado e prejuízos financeiros para o comércio local, sendo desconsideradas as características próprias da categoria.

4. Análise dos Resultados

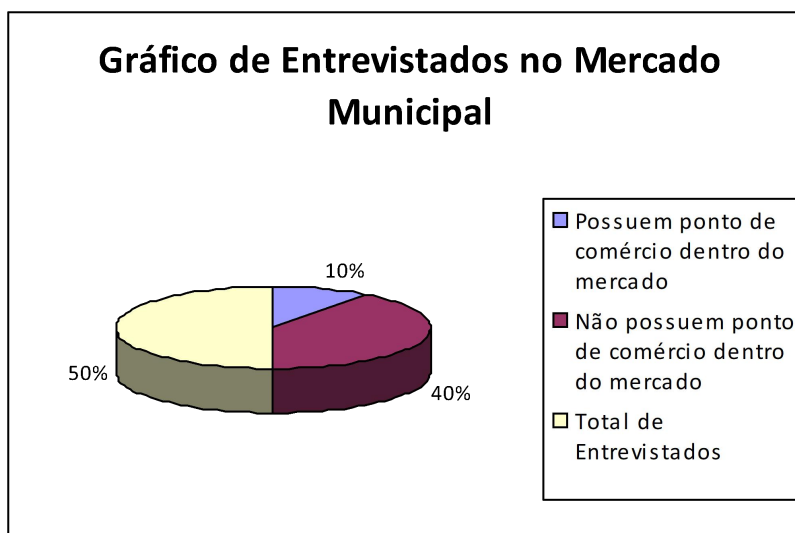
Dos 50 entrevistados, só 20% possuem ponto de comércio dentro do mercado e 80% são ambulantes.

Tabela 1 - Tabela de visualização dos dados

Possuem ponto de comércio dentro do mercado	Não possuem ponto de comércio dentro do mercado	Total de Entrevistados
10	40	50

Fonte: próprio autor.

Figura 1 - Gráfico de entrevistados no mercado municipal



Fonte: próprio autor.

5. Considerações Finais

A pesquisa feita nos mostrou pontos positivos que ajudaram os trabalhadores a mobilizar-se na questão de obterem resposta do poder público frente as dificuldades encontradas, muitos deles ,negros e pobres ainda não possuem esses meios e, às vezes, se tornam alheios às informações tornando difícil o acesso ao espaço. No entanto reforçam as diferenças entre as classes sociais, privilegiando aquelas que desencontram com a realidade em que se insere. Precisamos, portanto, de uma resposta democrática, de mudanças no sistema de acomodação dessas pessoas no espaço de suas vendas.

Assim, os resultados do presente estudo sugerem uma análise para a necessidade de aperfeiçoar o estudo sobre este território, as relações interpessoais para que não continuem perpetuando os efeitos da reprodução capitalista desenfreada, gerando milhares de problemas sociais.

Pensamos ser substancial a realização deste estudo para a prática nas vendas tendo como uma análise teórica e empírica nos processos envolvidos para a solução dos problemas das desigualdades sociais foco desta investigação. Sugerimos maiores investigações e socialização desses resultados com os atores microempreendedores ambulantes no sentido de encontrarmos alternativas para esta parcela da população que as vezes ficam á margem da sociedade sem oportunidade de condições que as vezes geram vários problemas sociais como: desânimo e desemprego.

Depreendemos, então, que o que acontece nesses locais resulta de influência de práticas culturais relacionadas a processos de apropriação cultural, social e financeira.

Referências

BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

EQUIPO PLANTEL. O que são classes sociais? São Paulo :Boitatá, 2016.

HAAL, S. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

LANDOWSKI, E. **Presenças do outro**: ensaios de sociosemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2002.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista Semi-estruturada: **Análise de Objetivos e de Roteiros**. SP: Marília. 2004.

MEDEIROS, Euclides Antunes. **Encontros de Sangue**: Cultura da Violência na Região dos Vales dos Rios Araguaia e Tocantins – 1830/1930. 2012. Tese – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Uberlândia. 2012

OLIVEIRA, I. S. **Território e territorialidade nos limites do rural e urbano, na comunidade quilombola Dona Juscelina em Muricilândia – TO**. 2018. 183f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura e Território) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2018.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração de saberes. **Liinc em Revista**, v.1, n.1, p. 3-15, março 2005.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

RAMOS JR., D. V. Desencobrir o sul, desfeticizar o pensamento. **Revista EntreLetras, Araguaína**, v. 11, n. 2, p. 103-121, 2020.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. 3. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013.

SANTOS, Boa Ventura de Sousa. **Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes**. Revista Crítica de Ciências Sociais, 78, Outubro de 2007, p. 03-46.

SILVA, E. N. **Memórias de uma territorialização na construção do lugar e da paisagem**: cultura e modos de viver dos narradores da Ribeira. 2017. 119f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura e Território) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2017.

SILVA, L. H. O.; SILVA, E. Espaços e sentidos em disputa: confrontos na praça e no Facebook. **Texto Livre**, v. 11, v. 2, p. 248-263, 2018.

Revista Cerrados [https:// www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados/index](https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados/index)
Montes Claros – MG v 18n.1,p.-65,jan./jun.-2020